

Estação Científica de São Pedro e São Paulo completa 13 anos e ganha Estação Sismográfica

Distante mais de 1.000 km da costa de Natal, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) é formado por um conjunto de 10 ilhas, somando uma área emersa de apenas 17.000m². Há milhões de anos, o magma, que é a rocha fundida, vazou e a massa que veio do centro da Terra formou uma cadeia de montanhas de 4 mil metros de altura a partir do fundo marinho. Trata-se de um caso raro no planeta.

Cercado de rica biodiversidade, o Arquipélago desperta especial interesse científico em vários ramos da ciência, ao mesmo tempo em que viabiliza ao Brasil o estabelecimento de uma Zona Econômica Exclusiva (ZEE) de 200 milhas ao seu redor, o que equivale a uma área aproximada de 450.000 Km². Apesar da reduzida área, o ASPSP propicia ao Brasil benefícios significativos nos

campos estratégico e científico. Mais de 1.000 pesquisadores de todo o País já realizaram estudos no Arquipélago. O local serve de laboratório natural para diversos setores da ciência.

No dia 25 de junho, a Estação Científica completou 13 anos e ganhou como presente um novo projeto de pesquisa: a instalação de uma Estação Sismográfica. A operação do equipamento, adquirido com recursos da SECIRM, ficará a cargo do Departamento de Geofísica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), coordenado pelo Professor Aderson Nascimento, especialista em sismologia. Os dados são coletados diariamente e as informações são repassadas, via satélite, para a UFRN. A Estação registrará os frequentes abalos observados no ASPSP, o que, além de promover um melhor enten-

dimento dos fenômenos naturais extremos que assolam a região, contribuirá com os estudos de sismicidade do litoral Nordeste do Brasil.



Prof. Aderson monitorando a Estação Sismográfica.

FOTO: Cláudio Vieira/O Vale.



Estação do ASPSP ganha bolo no seu 13º aniversário.

